



## “Metodologias Ativas e Inovações do Ensino na Unicamp: Conhecimento e Participação de Professores do Curso de Fonoaudiologia”

**Aluna:** Fernanda Rodrigues **RA:** 196948

**Orientadora:** Profa. Dra. Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt

**Coautoras:** Fga. Ms. Ana Cláudia Fernandes e Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha

**Local de execução:** Faculdade de Ciências Médicas (FCM) - Unicamp

### 1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem se constitui na relação de pelo menos dois sujeitos, o aluno e o professor, e para que ele ocorra existem diferentes abordagens que os professores podem utilizar para repassar o conteúdo da disciplina. O modelo passivo é o mais conhecido e praticado nas instituições, nele o docente tem o papel de protagonista e o aluno acompanha as aulas expositivas, nas quais o professor apresenta o conteúdo pronto para o aluno, que recebe avaliações e trabalhos que têm em vista a reprodução do conteúdo passado em sala de aula.

No entanto, em contraposição à essa abordagem, há a conhecida como metodologia ativa de ensino (MAE), um conjunto de estratégias que:

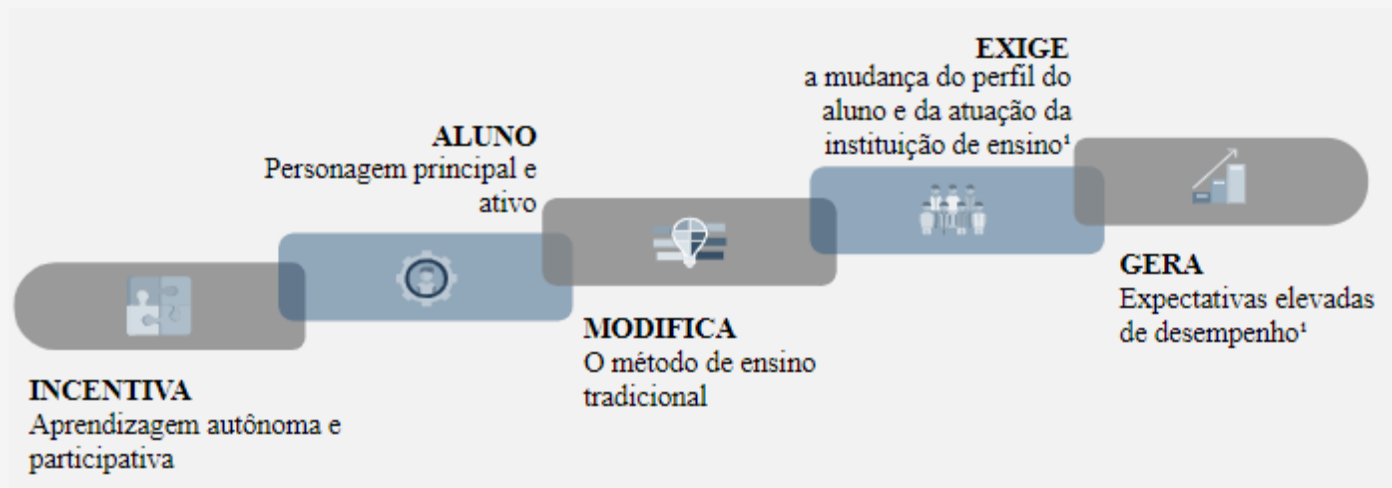


Figura 1: Explicação da Metodologia Ativa de Ensino.

O uso da metodologia ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, o qual se caracteriza por necessidade de memorização e retenção de informações que podem levar os alunos à uma situação de passividade e carência de atualizações<sup>2</sup>. Para Da Silva Pinto et al.<sup>3</sup> o aluno contemporâneo deve, diante das competências exigidas (éticas, políticas e técnicas), ter a capacidade de gerenciar seu próprio processo de formação. Além disso, pesquisas sobre ciência cognitiva apontam que os alunos devem ir além de simplesmente ouvir, para uma aprendizagem efetiva<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, a Pró-reitoria de Graduação (PRG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) busca instituir políticas e programas para garantir qualidade no ensino de graduação. Como exemplo, há o órgão criado em março de 2010, chamado Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)<sup>2</sup>, com diversos programas como apoio às coordenações de curso sobre seu funcionamento e projetos pedagógicos, experiências de formação para docentes e para alunos em Programa de Estágio Docente (PED) a respeito de planejamento de ensino, ações pedagógicas, processo de avaliação educacional e produção, novas ferramentas e estratégias de ensino-aprendizagem. Além do (EA)<sup>2</sup>, outro órgão da PRG é o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais – GGTE.

## 2. Objetivos

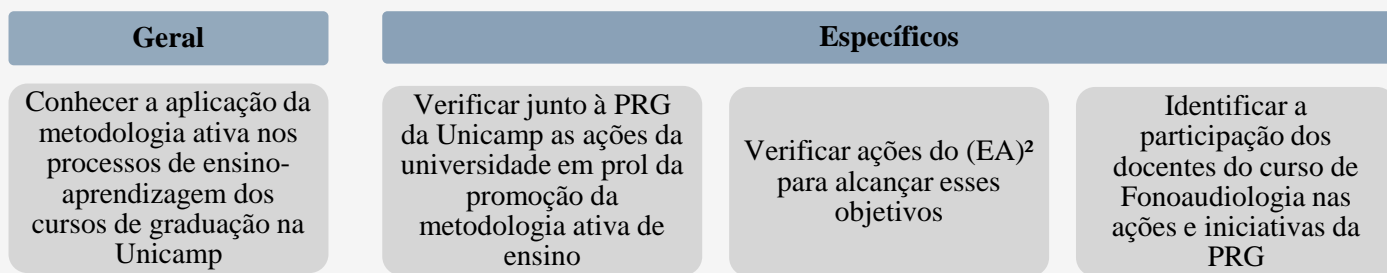


Figura 2: Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

## 3. Materiais e métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade conforme resolução 466/2012, CAAE 93673718.5.0000.5404, parecer nº 2.810.686.

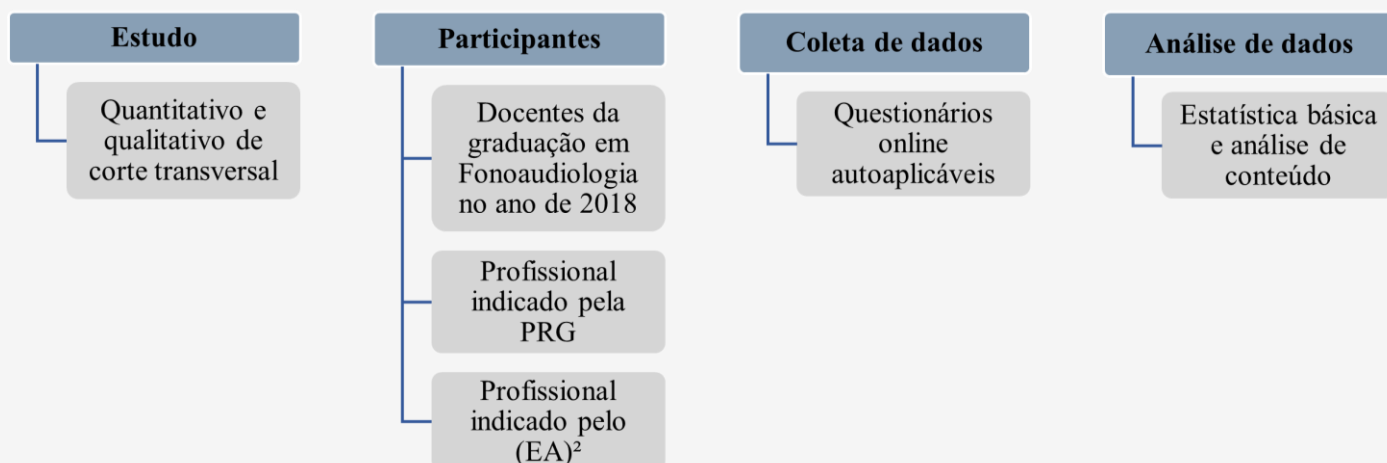


Figura 3: Metodologia da pesquisa.

A amostra do grupo de docentes teve como critério de exclusão, professores que, apesar de coordenadores de disciplina, não ministraram aulas. Primeiramente, foi realizado contato com a coordenação do curso, e após sua aprovação para realização da pesquisa, foi realizado contato com os docentes através de e-mail com o envio dos questionários.

A amostra dos grupos de indicados pela PRG e pelo (EA)<sup>2</sup> foi constituída através técnica “bola de neve” (snowball sampling), visando a complementaridade da pesquisa e melhor garantia de não identificação dos participantes. Essa técnica utiliza cadeias de referência para a composição amostral, ou seja, as relações entre as pessoas são utilizadas para o recrutamento, e o sujeito é incluído por sua vivência, sendo a amostra construída no próprio processo de coleta de dados, uma vez que um novo participante é indicado pelo anterior a partir de sua experiência no assunto, sucessivamente até que a pesquisa seja considerada organizada<sup>5,6</sup>.

Os indicados foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente. Foram esclarecidos os objetivos e a justificativa da pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o cumprimento das exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção do TCLE.

## 4. Resultados

### 4.1. Docentes do Curso de Fonoaudiologia

O questionário foi enviado para 34 professores e foram obtidas 20 repostas, sendo 15 (75%) do sexo feminino e 5 (25%) do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 32 a 70 anos, e as formações relatadas foram: Biologia; Ciências Cognitivas – Psicolinguística; Fonoaudiologia; Linguística; Letras; Licenciatura em Artes Visuais; Medicina; Psicologia e Pedagogia.

Além disso, o questionário foi respondido por docentes que possuem grande diferença de tempo na função atual, tendo variado de 40 a 2 anos e meio, com uma média de 18,3 anos.

Para as questões qualitativas e melhor entendimento, os dados foram divididos nas seguintes categorias: conceituação de metodologia ativa de ensino; ações da universidade em prol da promoção da metodologia ativa de ensino; e, uso da metodologia ativa de ensino. E, para preservar a identidade, os

participantes foram identificados pela letra D, referente à docente, e com números, de 1 a 20, para diferenciá-los.

#### 4.1.1. Conceituação de metodologia ativa de ensino

Dentre os participantes, 13 (65%) referiram conhecer a MAE e as explicações tiveram pontos em comum. A consideração de que o aluno é o personagem principal e sujeito ativo no processo apareceu em 46% das respostas, a de que o professor age como um mediador da aprendizagem, em 27%, e de que o aprendizado ocorre por meio de problemas, também em 27%.

*“Tem como objetivo que estudante seja um agente ativo no aprendizado. O professor compartilha com o estudante a responsabilidade do cumprimento dos objetivos (até mesmo da construção) da disciplina, da ementa e do aprendizado, uma vez que o estudante passa a ser um ator fundamental nesse processo. O aprendizado depende muito de o estudante querer, estar apto e convicto de que quer aprender. O professor passa a ser um construtor do material e metodologias de ensino, do direcionamento de uso do material de ensino, de orientação do aprendizado. No ensino ativo estudantes devem ajudar estudantes a aprender e compartilhar dúvidas, conhecimento e descobertas.” (D2)*

#### 4.1.2. Ações da universidade em prol da promoção da metodologia ativa de ensino

Dentre os participantes, 10 (50%) referiram conhecer e apoiar as ações da Unicamp em prol da promoção da MAE e as identificaram como eventos, cursos e oficinas promovidas pelo (EA)<sup>2</sup>, ou seja, mesmo havendo todos os programas oferecidos pela faculdade, metade dos docentes participantes ainda desconhece essas ações, e é preciso entender os motivos disso.

*“No EA2, da PRG há várias iniciativas desse tipo: palestras e cursos, encontros para apresentação e discussão de metodologias de ensino e outras questões que incidem sobre o ensino de graduação. Os cursos de extensão também oferecem experiências de aprendizagem em diversos formatos, incluindo os métodos ativos. Algumas disciplinas do curso de Fonoaudiologia utilizam os princípios das metodologias ativas.” (D8)*

Quando questionado sobre as ações, ninguém citou o PED, no entanto, 19 (95%) tiveram esse programa em uma disciplina que ministrou, e 15 (75%) avaliaram como importante elemento na implementação do método em questão.

*“De forma excelente. São múltiplas as possibilidades para a obtenção de um ensino por meio de metodologias ativas. Para a obtenção desse resultado é necessário planejamento conjunto, acompanhamento da disciplina e constante avaliação do processo.” (D4)*

#### 4.1.3. Uso da metodologia ativa de ensino

Quando questionados se utilizam a metodologia ativa, 10 (50%) docentes referiram utilizar essa metodologia e 10 (50%) referiram não utilizar. Dentre os que conhecem a MAE, 3 (15%) não utilizam por motivos como falta de experiência e formação.

##### Utiliza a MAE

*“Creio que o interesse do estudante pelo aprendizado, a retenção do conhecimento é maior. Além disso o ensino ativo coloca o estudante como foco do aprendizado (depende muito dele) isso aumenta a responsabilidade de estudante e professor para a construção do conhecimento e aumenta a interatividade humanística no processo.” (D2)*

##### Não utiliza a MAE

*“Não tenho experiência suficiente, infraestrutura inadequada e currículo.” (D1)*

Os 10 participantes que referem utilizar a MAE responderam se houve ou não dificuldades no processo de implementação do novo método e 6 (60%) referiram ter passado por dificuldades, como por exemplo, resistência por parte dos alunos e falta de infraestrutura.

*“Muitos estudantes preferem o método tradicional de ensino, aulas expositivas clássicas. Nunca imaginei que atualmente os estudantes ainda tivessem resistência à métodos de ensino ativo, mas isso ocorre. Pude verificar isso por teses que orientei sobre o assunto e por pesquisa de campo com os estudantes. A falta de infraestrutura para a implementação de metodologias ativas. Falta salas de informática adequadas, laboratórios e até mesmo salas de aula modernas, ambientes interativos, material de ensino, tais como e-books, softwares. Assim como existe a FAPESP para a pesquisa deveria existir uma fundação para financiar a execução de projetos inovadores na área de ensino.”*

*Falta funcionários para auxiliar na construção de material de ensino de excelência. Se fala muito em pesquisa de excelência, mas pouco em ensino de excelência! Há muitos funcionários técnicos que se dedicam as atividades de pesquisa e poucos destinados às atividades de ensino.*

*Há pouco reconhecimento acadêmico (para promoção na carreira) para professores que se dedicam, prioritariamente, às atividades de ensino.*

*Assim como existe uma bolsa de produtividade do CNPq para os professores que se destacam em ensino, deveria haver um programa semelhante para os professores que se destacam em ensino.” (D2)*

Dos 10 participantes que não utilizam a MAE, 6 (60%) falaram sobre seus pontos de vista sobre ela, e 3 (30%) referiram ter intenção em começar a implantá-la em suas aulas, o que pode identificar que há contribuição do uso desse método para o ensino em Fonoaudiologia, e também além do curso.

<b>Ponto de vista sobre a MAE</b>	<b>Intenção de implantar em suas aulas</b>
<i>“Sei que em muitas Universidades, existem resultados de sucesso com relação a aplicação dessa metodologia, inclusive e especialmente em áreas da saúde, como a faculdade de Medicina de Marília, pioneira. Acredito nos princípios dessa metodologia, porém considero ser extremamente necessário uma capacitação profunda do corpo docente para conduzir tais atividades, e isso muitas vezes é uma barreira. Barreira tanto devido a algumas resistências em mudar a forma de ensinar, como a falta de tempo para tal capacitação.” (D3)</i>	<i>“Acredito nos benefícios dessa metodologia.” (D3)</i>

## **4.2. Gestão da Universidade**

Com a pandemia do Covid-19 e a necessidade de alteração da coleta de dados para online, respeitando as exigências do momento, houve um atraso no início da coleta. Dessa maneira, o questionário com participantes indicados pela PRG recebeu, até o momento, apenas uma resposta, e o com participantes indicados pelo (EA)<sup>2</sup> ainda não recebeu nenhuma, mas segue-se aguardando as demais respostas.

### **4.2.1. Participante indicado pela PRG**

O participante referiu que a PRG se considera totalmente aberta ao uso da MAE na Universidade, uma vez que *“faz parte da política de renovação curricular proposta”*, e existe, desde 2011, o (EA)<sup>2</sup> como setor responsável por isso, o qual em conjunto com o GGTE, promove cursos, workshops, eventos científicos, parcerias e assessoria para renovação curricular e das estratégias educacionais. Foi relatado que a motivação para essas ações foi a necessidade de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e modernizar os projetos pedagógicos.

Acerca do processo de implementação, referiu-se que dentre as facilidades há a vontade política e apoio de docentes, PADs, PEDs e pós-doutores, e, dentre as dificuldades, estão a comunicação, divulgação das políticas institucionais e disponibilidade de ofertas, preparo das lideranças para valorizar a formação para docência e a necessidade de mudança curricular e de estratégias educacionais que devem acompanhá-la, valorização das atividades associadas à docência além de horas em sala de aula ou laboratório, incluindo atividades de apoio à docência e de formação para a docência, despreparo prévio por ausência de formação para docência na pós-graduação.

Os resultados das ações na universidade, avaliados por taxas de reprovação por disciplina, de evasão e de conclusão dos cursos, são os movimentos de mudança da maioria dos cursos de graduação, incluindo o desenvolvimento, acelerado pela pandemia, de competências docentes digitais para, posteriormente, ser utilizado o ensino híbrido, que incorpora tecnologia. Além de já terem observado melhoria no desempenho dos alunos em algumas disciplinas e maior satisfação com a docência.

Para o futuro do ensino na universidade, o participante referiu que a PRG pretende continuar o movimento de metodologias centradas no discente e uso de mais aprendizagem por projetos, além de melhorar os espaços físico para aprendizagem em pequenos grupos em espaços coletivos que permitam concentração-dispersão, melhorar a infraestrutura e equipe de suporte pedagógico e tecnológico e oferecer mais consultoria para revisão de projetos pedagógicos.

Além disso, o participante avaliou que o PED, se preparado, pode ser de grande auxílio na implementação da MAE. E, no momento, o programa PED+ visa subsidiar o PED para entender e saber aplicar princípios e práticas de ensino centradas no aluno.

Com relação à formação dos profissionais de saúde, o participante refere que “*não há mais o que discutir, tem que se entender que o centro da aprendizagem é o estudante (...), o foco está num docente preparado e motivado a promover a aprendizagem*”. Além disso, ele acredita que o uso da MAE na graduação de profissionais de saúde irá ter sucesso se adotado com a intenção de incentivar o aprendizado contínuo, a curiosidade e a iniciativa, além de saber liderar grupos e lidar com conflitos interpessoais que “*são competências gerais que devem ser promovidas na formação e se alinham com o que se tem identificado como metodologia ativa*”.

## **5. Conclusão**

Foi possível observar que a Unicamp investe em ações em prol da implementação de técnicas que promovem a aprendizagem com setores e programas responsáveis pela promoção da MAE.

Foi possível, também, conhecer a participação dos docentes do curso de Fonoaudiologia nas ações desenvolvidas na universidade. Além disso, observou-se que, apesar de ser um assunto discutido na universidade, metade dos participantes desconhece essas ações, e é preciso entender seus motivos, os quais podem estar ligados à disponibilidade de tempo, sobrecarga de atividades ou dificuldade de acesso às informações. Conjuntamente, há necessidade para o curso de aproximar e estimular os docentes no uso de novas ferramentas para a construção coletiva do conhecimento.

O estudo permitiu, ainda, verificar o interesse no uso da MAE no futuro, apesar das dificuldades relatadas, o que apresenta sua real contribuição para o ensino em Fonoaudiologia, uma área interdisciplinar e que exige do docente e do aluno constantes reformulações no ensino e no aprender.

Além disso, ressalta-se a importância dessa pesquisa para o curso e para a universidade como forma de feedback às ações que vêm sendo implementadas.

## **6. Referências**

- 1 - Barbosa, EF; De Moura, DG. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- 2 - Melo, BC.; Sant'ana, GA prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. Comun Ciênc Saúde. 2012; 23 (4): 327-39.
- 3 - Da Silva Pinto, AS et al. Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. Janus, v. 9, n. 15, 2012.
- 4 - Meyers, C.; Jones, TB. Promoting active learning. San Francisco: Jossey Bass, 1993.
- 5 - Albuquerque, EM de et al. Avaliação da técnica de amostragem respondent-driven sampling na estimação de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. 2009. Tese de Doutorado.
- 6 - Turato, ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teóricoepistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. In: Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2003. p. 685-685.